

Brasil pode não pagar dívida ao Clube de Paris

SONIA MOSSRI e FLORA HOLZMAN

BRASÍLIA — Sem fazer alarde, evitando atitude de confronto, o Governo acena pela primeira vez com a possibilidade de uma moratória, ameaçando suspender os pagamentos junto ao Clube de Paris, que somam US\$ 812 milhões. A centralização das operações de câmbio no Banco Central, anunciada na última sexta-feira, bem como a concentração das reservas brasileiras no Banco Internacional de Compensação (BIS), servem de sustentáculo para essa decisão.

No último dia 30, o Governo deveria ter saldado um compromisso de US\$ 232 milhões junto a Clube de Paris. Embora o Secretário Geral do Ministério Fazenda, Paulo César Ximenes, tenha negado qualquer suspensão dos pagamentos junto ao Clube de Paris, uma importante fonte do Palácio do Planalto, além de assessores do Banco Central, acredita que o vencimento não foi cumprido. Amanhã, vence outro pagamento, bem maior, junto ao Clube de Paris, de US\$ 580 milhões. Este também deverá ser suspenso, porque representaria um ônus insustentável para o caixa das reservas cambiais, atualmente em US\$ 5,6 bilhões.

O atraso nesses pagamentos, além de garantir o nível de reservas, tem um importante componente político: do ponto de vista do Executivo, os credores internacionais precisam perceber que o País não pode honrar seus compromissos à custa de uma perigosa queima de reservas.

Como o êxito da renegociação de um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) é cada vez mais remoto, ficam reduzidas as possibilidades de que o Brasil obtenha, ainda este ano, novos recursos para reescalonamento da dívida. Caso o Governo autorize os pagamentos ao Clube de Paris, considerando-se o nível atual das reservas cambiais, é muito provável que o País não possa saldar seu compromisso de US\$ 2,5 bilhões junto aos bancos comerciais, com vencimento no próximo mês de setembro.